

## **Disputa por linha registra deságio de 7,15%**

Ana Cecília Americano  
Rio de Janeiro

O financiamento dos empréstimos do investimento principal, assim como de empréstimos pontes (voltados para financiar o início das obras) - promovidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - foi um dos fatores decisivos para o sucesso do leilão da maior linha de transmissão de energia elétrica do mundo hoje, a ser construída entre o complexo de usinas do Rio Madeira e São Paulo. O pregão foi realizado, ontem, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, e obteve um deságio de 7,15% sobre a receita anual prevista no edital.

A avaliação sobre a importância dos recursos para o desfecho do leilão do chamado "linhão" é comum ao secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Marcio Zimmermann; ao presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim; ao presidente da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (Cteep), Sidnei Martini; e ao diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman. A concorrência entre as 16 empresas que disputaram as concessões de implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão entre as usinas, em Rondônia, e o Sistema Interligado Nacional (SIN), até Araraquara (SP) garantiu que a receita anual das concessões leiloadas caísse de R\$ 799,5 milhões para R\$ 742,3 milhões.

Para Zimmermann, do Ministério de Minas e Energia, o sucesso do leilão deveu-se, ainda, à previsibilidade do mercado de energia no País. Ele lembrou que a presença do capital privado prevaleceu no pregão e que as empresas do sistema Eletrobrás, na prática, entraram em consórcios em posições minoritárias, não ultrapassando a 24,5% de participação cada. Kelman, da Aneel, frisou, por sua vez, que o deságio de 7,15% sobre a receita anual prevista no edital só não foi maior devido ao preço teto estipulado ter sido melhor ajustado à realidade de mercado. Ele admitiu, ainda, uma menor competição entre as empresas em função do cenário internacional.

No leilão, a estimativa inicial de investimentos para os sete lotes disputados, segundo a EPE, chega a R\$ 7,2 bilhões. O pregão definiu, em sua primeira fase, que a opção tecnológica para as linhas de transmissão fosse a de corrente contínua, mais adequada à transmissão de grandes distâncias. Na segunda fase, foram leiloados os lotes propriamente ditos. O consórcio liderado pela Eletronorte, em parceria com a Eletrosul, a Abengoa Brasil e a Andrade Gutierrez, denominado Consórcio Integração Norte Brasil, obteve o maior número de conquistas: três dos sete lotes disputados. O primeiro compreende uma subestação coletora em Porto Velho, duas estações conversoras entre corrente contínua e corrente alternada e a linha de transmissão coletora de Porto Velho a Porto Velho C1 e C2. O segundo, abrange a estação retificadora 1 de corrente alternada para e corrente contínua, e a estação inversora 1 de

corrente contínua para corrente alternada. Por fim, o terceiro lote, conquistado pelo consórcio equivale à segunda linha de transmissão coletora do projeto, entre Porto Velho a Araraquara 2.

Tanto a espanhola Cymi, quanto o consórcio liderado pela Cteep em parceria com Furnas e Chesf, levaram cada um dois lotes. Os estrangeiros ficaram com as linhas de transmissão Cuiabá-Ribeirãozinho e Ribeirãozinho-Rio Verde - ambas entre Rondônia e São Paulo. A Cymi levou, ainda, a subestação de Araraquara 2, a linha de transmissão Araraquara 2 e Araraquara Furnas C1 e C2, bem como a linha entre Araraquara C2 e Araraquara Cteep.

No caso do grupo da Cteep e seus sócios, os lotes concedidos compreenderam a linha de transmissão coletora entre Porto Velho e Araraquara 2, a estação retificadora 2, de corrente alternada para corrente contínua, e a estação inversora 2, de corrente contínua para corrente alternada.

Na avaliação de Tolmasquim, da EPE, o setor de energia do País passou pelo teste da crise internacional com o pregão de ontem. "Tivemos a competição de empresas nacionais e estrangeiras por concessões cujos investimentos somam mais de R\$ 7 bilhões no curto prazo", argumentou. O pregão transcorreu normalmente entre às 10 da manhã e o meio dia. Na véspera, um pedido de liminar contra a sua realização foi rejeitado pela juíza federal Carmem Elizangela Dias Moreira de Resende, na 1ª. vara de Rondônia.

<b>DISPUTA PELO LINHÃO</b>				
<b>Resultados do leilão das linhas de transmissão das usinas do rio Madeira</b>				
<b>Empreendimento</b>	<b>Extensão (km)</b>	<b>Receita anual do edital (R\$ milhões)</b>	<b>Deságio</b>	<b>Vencedor</b>
SE Coletora Porto Velho; 2 Estações Conversoras de Porto Velho/LT Coletora de Porto Velho	173	44,7	Não obteve deságio	Consórcio Integração Norte Brasil*
LT Cuiabá/Ribeirãozinho; LT Ribeirãozinho/Rio Verde Norte	606	41,7	15,01%	Cymi Holding S/A***
Estação Retificadora 01 CC/CA; Estação Inversora 01 CC/CA	—	106,8	10%	Consórcio Integração Norte Brasil*
LT Coletora Porto Velho/ Araraquara	2.375	176,6	0,21%	Consórcio Madeira Transmissão**
SE Araraquara 2; LT Araraquara 2/Araraquara de Furnas	30	21,9	29%	Cymi Holding S/A***
Estação Retificadora 2 CA/CC; Estação Inversora 2 CC/CA	—	168,6	10%	Consórcio Madeira Transmissão**
LT Coletora Porto Velho/ Araraquara 2	2.375	185,0	6%	Consórcio Integração Norte Brasil*

Fonte: Aneel \*Consórcio Integração Norte Brasil Eletronorte (24,5%), Eletrósul (24,5%), Abengoa Brasil (25,5%) e Andrade Gutierrez PAR (25,5%)  
 \*\*Consórcio Madeira Transmissão CTEEP (51%), Furnas (24,5%) e Chesf (24,5%) \*\*\*Cymi Holding S/A é de origem espanhola  
 SE Subestação LT Linha de Transmissão CA Corrente Alternada CC Corrente Contínua

AMERICANO, A. **Disputa por linhão registra deságio de 7,15%.** Gazeta Mercantil, Caderno C, Pág. 5, 27/11/2008.